

# Sistemas móveis de pagamento e registro para transferências emergenciais de renda na África

Lena Gronbach, Universidade de Cape Town

**A pandemia da COVID-19 e a crise econômica** resultante dela afetam, gravemente, os meios de subsistência de milhões de famílias, ameaçando deixar cicatrizes de longo prazo nos terrenos socioeconômicos dos países. Para combater as consequências da crise nas pessoas mais vulneráveis da sociedade, pelo menos 43 países da África Subsaariana adotaram medidas de assistência social fundamentadas na transferência de renda. Além de alcançar populações previamente desamparadas com tais transferências, vários países utilizaram ferramentas digitais para registro e pagamento de beneficiários e, em muitos dos casos, pela primeira vez. Este *One Pager* fornece uma rápida visão do uso de sistemas digitais de pagamento e plataformas móveis de aplicação para programas emergenciais de transferência de renda na África Subsaariana, no contexto da pandemia da COVID-19.

Desde o lançamento do serviço M-Pesa, da Safaricom, em 2007, o uso de dinheiro móvel como um instrumento corriqueiro de pagamento vem se difundindo rapidamente no continente africano. Em 2019, o número de contas móveis (digitais) na África Subsaariana chegou a 469 milhões, com a África Oriental detendo mais da metade de todas as contas registradas (GSM ASSOCIATION, 2020).

Entretanto, uma análise de sistemas de pagamento para esquemas nacionais de transferência de renda revelou que poucos programas na África Subsaariana haviam adotado o dinheiro digital como instrumento de pagamento antes da pandemia. A maioria dos esquemas grandes e bem-estabelecidos tinha optado por um modelo de pagamento com base em contas bancárias e cartões de pagamento, em alguns casos junto com verificação biométrica (GRONBACH, 2020). Ademais, a maioria dos programas dependia, ao menos parcialmente, de pagamentos em espécie, seja por meio de pontos de pagamento locais ou via provedores privados. Pagamentos por meio de transferências móveis eram geralmente restritos a esquemas menores de transferência de renda e programas-piloto, bem como auxílios humanitários.

Em resposta à pandemia, entretanto, os governos do continente buscaram uma mudança rápida em direção a métodos digitais de pagamento, tanto para transações corriqueiras do dia a dia quanto para transferências sociais de renda. Tal fato foi o resultado de uma implementação ampla de medidas restritivas de *lockdown*, tais como toques de recolher, exigências de distanciamento social e limitações em aglomerações e no movimento das pessoas, assim como de preocupações sobre o manejo de dinheiro em espécie como fonte potencial de infecção. Antes da pandemia, um processo de digitalização dos pagamentos havia começado na maioria dos países, mas de forma muito lenta, em razão das limitações de conectividade e infraestrutura, das preocupações acerca da aptidão digital dos beneficiários, do alto custo inicial de soluções digitais e da incapacidade de programas menores de se beneficiarem de economias de escala.

Em março de 2020, o Banco Central dos Estados da África Ocidental (*Central Bank of West African States*) emitiu uma orientação para abrir mão das taxas para transações monetárias móveis nos países-membro. Bancos centrais e operadoras móveis em vários outros países africanos, incluindo Quênia, República Democrática do Congo, Guiné, Lesoto, Malauí e Tanzânia, seguiram o mesmo caminho. Além de reduzir ou mesmo eliminar as tarifas das transações, vários países e operadoras móveis aumentaram os limites diários, simplificaram as exigências para abertura de contas e aumentaram limites para promover a adoção e uso de pagamentos móveis (GSM ASSOCIATION, 2020).

Nesse contexto, o dinheiro móvel emergiu como o principal método de pagamento para transferências de renda durante a emergência da COVID-19 na África Subsaariana. Exemplos incluem o programa *Novissi*, no Togo, a transferência de renda *Tosika Fameno*, de Madagascar, bem como vários pagamentos emergenciais em países, tais como Benin, Congo, Quênia e Zimbábue. Mais da metade de todas as novas transferências



de renda inauguradas em resposta à pandemia utilizaram dinheiro móvel como seu principal instrumento de pagamento. Adicionalmente, programas existentes de transferência de renda na Suazilândia, no Lesoto, no Malauí e na Nigéria aumentaram o seu uso de pagamentos móveis durante a pandemia, acelerando o processo corrente de digitalização das transferências de renda nesses países.

No que diz respeito aos seus procedimentos de inscrição, a grande maioria dos programas de transferência de renda utilizava um sistema manual, em papel, antes da emergência da COVID-19. Durante a pandemia, vários países inauguraram plataformas digitais de inscrição como parte de sua resposta emergencial, tal como Namíbia, África do Sul e Togo. Outros países, como Gabão, Maurícias e Seicheles, utilizaram portais de inscrição com base na web ou aceitavam documentos de inscrição por e-mail. Resta saber até que ponto tais ferramentas digitais de inscrição vão ser incorporadas nos programas de transferência de renda existentes e mantidas para além da fase emergencial. A África do Sul já lançou um portal de registro *online* para seu programa de auxílio social permanente, e é bem possível que os outros países sigam o seu exemplo.

Em suma, a adoção de dinheiro digital como instrumento de pagamento para transferências emergenciais de renda, bem como o uso de plataformas digitais de registro, foram duas das características mais importantes e inovadoras da resposta da proteção social à COVID-19 na África Subsaariana. O processo de pandemia acelerou a transição para tecnologias móveis, tanto para inscrição quanto para pagamentos, ao menos durante da fase de resposta emergencial. Na medida em que os países entram na fase de recuperação, algumas das ferramentas digitais utilizadas na resposta emergencial poderão ser incorporadas em programas de transferência de renda existentes, alavancando, portanto, o processo de digitalização que ocorre no continente como um todo.

*Referências:*

GMS ASSOCIATION. *The Mobile Economy: Sub-Saharan Africa 2020*. London: GMS Association, 2020 Disponível em: <[https://www.gsma.com/mobileeconomy/wp-content/uploads/2020/09/GSMA\\_MobileEconomy2020\\_SSA\\_Eng.pdf](https://www.gsma.com/mobileeconomy/wp-content/uploads/2020/09/GSMA_MobileEconomy2020_SSA_Eng.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2020.

GRONBACH, L. "Social cash transfer payment systems in sub-Saharan Africa." *CSSR Working Paper*, nº 452. Cape Town: Centre for Social Science Research, Universidade de Cape Town, 2020.